

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**  
**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO, MEIO AMBIENTE E**  
**SUSTENTABILIDADE**  
**SMAMUS**  
**CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE**  
**COMAM**

**REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMAM**

**Data: 14 de abril de 2022**

**Horário: das 14h00min às 15h45min**

**Local: virtual, via Zoom**

**Porto Alegre/RS**

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

1 Aos quatorze dias do mês de abril de dois mil e vinte dois, às quatorze horas, reuniram-se  
2 para Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente – COMAM do  
3 Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual Zoom, sob a presidência de  
4 **GERMANO BREMM e ÂNGELA MOLIN**, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio  
5 Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença dos seguintes:

6 **REPRESENTANTES:**

7 Kelly de Souza Barbosa e Lucas Paim, **SMAMUS**; Mateus Vegas Schonhofen, **GP**; Lia  
8 Bárbara Wilges, **SMED**; Mariusa Cristina Reuter Colombo, **DMAE**; Geraldo Antônio  
9 Reichert, **DMLU**; Hélio de Almeida Oliveira, **SMSURB**; Fernando Ritter, **SMS**; Nelson  
10 Ferreira Fontoura, **PUC/RS**; Gerhard Ernest Overbeck, **IGRE**; Paulo Brack, **INGA**; Thiago  
11 Gimenez Fontoura, **Associação Toda Vida**; Oscar Gilberto Escher, **ABRASINOS**;  
12 Fabiana da Silva Figueiró e Luiz Francisco Bossle da Costa, **FIERGS**; Drisa Kern,  
13 **OAB/RS**; Andreia Maranhão Carneiro, **MJDH**; Lisiane Becker, **CRBIO-3-RS/SEC**; e Joel  
14 Goldenfum, **UFRGS**.

15 **SECRETARIA EXECUTIVA:**

16 Camila Maders Fonseca Coelho e Eliete Costa de Souza da Silva, **SMAMUS**; e Patrícia  
17 Costa Ribeiro, **taquígrafa**.

18 **PAUTA:**

19 **1. Abertura;**

20 **2. Comunicações;**

21 **3. Ordem do Dia;**

22 **3.1. Apresentação das premissas de contratação do Plano Municipal de Ação**  
23 **Climática para contribuições do Conselho;**

24 **3.2. Apresentação da proposta de alteração no Plano de Aplicação dos Recursos do**  
25 **Fundo Pró-Ambiente para incluir a contratação do Plano Municipal de Ação**  
26 **Climática;**

27 **3.3. Assuntos Gerais.**

**RELATO:**

28 **1. ABERTURA**

29 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
30 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Olá, olá! Boa tarde, conselheiros, conselheiras.  
31 Começando, então, a nossa Reunião Extraordinária do Conselho Municipal do Meio  
32 Ambiente. Obrigado pela presença de todos. Marcamos esta reunião de forma  
33 extraordinária. A gente tem a nossa reunião mensal, no entanto, pedi aqui para a equipe,  
34 a nossa Secretaria Executiva, a Doutora Ângela, que me substitui no Conselho, organizar  
35 este encontro para a gente compartilhar um pouquinho com vocês aqui um tema que a  
36 gente vem conversando, né, de certa forma a partir do momento que Porto Alegre, então,  
37 assumiu o compromisso lá em Glasgow em reduzir as emissões de gases de efeito estufa  
38 pela metade, até 2030, e zerar elas até 2050, né. Isso nos gerou, como consequência, um  
39 compromisso de a gente organizar esses projetos, a metodologia, de que forma que a  
40 gente vai alcançar esses objetivos. Então, a gente fez já, né, e aqui falamos na reunião  
41 passada sobre o inventário de gases de efeito estufa. Acho que foi uma das entregas já  
42 que foi realizada, até via o programa das Nações Unidas, né, recurso que a gente  
43 implementou via programa das Nações Unidas. Terminamos, então, esse inventário e

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

44 agora surge a necessidade de a gente fazer o nosso Plano de Ação Climática, a partir  
45 desse inventário, né, dentro dessa estruturação de como a gente vai alcançar as metas,  
46 como é que a gente implementa, o que a gente deve atacar primeiro, né? Com o  
47 inventário a gente chegou nos resultados, a gente sabe que o que mais polui de fato é o  
48 transporte, é 67% que advém do transporte, o restante é resíduos, fontes estacionárias,  
49 mas a gente precisa estabelecer um plano de ação, como que a gente vai ir de forma  
50 gradativa reduzindo essas emissões. No inventário a gente já constatou que tivemos uma  
51 melhora de 5%, em função do plantio. Então, sem dúvida, o plantio é extremamente  
52 importante para captar, enfim, esse gás que é emitido. E aí eu trouxe aqui a nossa  
53 Diretora de Políticas de Sustentabilidade, a Rovana Reale Bortolini, aqui da Secretaria,  
54 servidora que vai fazer um pouco de uma apresentação para nós, para vocês  
55 conselheiros, do que se trata esse Plano de Ação Climática, porque a gente está fazendo,  
56 quais são os produtos, né, desse Plano de Ação Climática para hoje colher contribuições  
57 de vocês, críticas, sugestões. Enfim, externalizar o projeto, porque acho que a gente  
58 vinha, individualmente, aqui tratando do assunto, conversando, mas não tínhamos  
59 organizado ainda numa apresentação. Então, a gente está trazendo hoje para a reunião  
60 esta apresentação com esse detalhamento e depois, acho que desta apresentação, a  
61 gente faz uma conversa um pouco mais operacional, especialmente com relação aos  
62 recursos, né, que a gente vai ter que dispor para implementar este projeto, para fazer  
63 essa contratação, o modelo. E abrir aí para as falas das mais diversas. Então, se vocês  
64 não se opuserem, a gente inverter, como temos a apresentação externa, inverter, deixar o  
65 período de Comunicação, que sempre tem nas nossas reuniões, para o final e a gente já  
66 começar com a apresentação, e depois abre daí para falas e discussões sobre a  
67 proposta. Pode ser assim? Ah, perfeito, o Professor Paulo Brack ali (chat) nos sugere que  
68 envie sempre a documentação um pouco antes. Eu acho que nesse caso a gente  
69 mandou, né, a apresentação? A apresentação nós mandamos, Professor, não sei se  
70 chegou, mas... **Ângela Molin, Secretária Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
71 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Talvez o inventário não tenha ido. **Germano Bremm,**  
72 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
73 Ah, sim. Sim, Professor! Como não vai ter deliberação hoje, né, é mais no sentido de  
74 apresentar, de compartilhar a informação e todos tomarem conhecimento a partir daquilo,  
75 que depois a gente pode produzir na próxima reunião mais uma discussão efetiva, né, daí  
76 com o Conselho mais apropriado, conhecedores já do assunto, com tempo para analisar  
77 aquilo que a gente está compartilhando aí no inventário. Então, eu acho que antes de  
78 entrar no assunto, eu passo a palavra para a Rovana, a Doutora Ângela está aqui comigo,  
79 o Lucas também está aqui, o nosso financeiro também está aqui junto conosco, depois eu  
80 passo a palavra para eles. Vamos só fazer aqui a leitura dos presentes, a nossa  
81 Secretária Executiva me lembra. (Relação dos presentes na inicial). Sejam bem-vindos.  
82 Se faltou alguém, por favor, faça o registro no chat, que a gente consigna aqui. Então,  
83 Rovana, nos conduza aí, nossa Diretora de Projetos, Políticas e Sustentabilidade, na  
84 apresentação do que se trata hoje esse nosso plano, esse nosso planejamento, aí na  
85 sequência quero complementar com algumas informações.

**86 3. ORDEM DO DIA:**

**87 3.1. APRESENTAÇÃO DAS PREMISSAS DE CONTRATAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL**  
**88 DE AÇÃO CLIMÁTICA PARA CONTRIBUIÇÕES DO CONSELHO**

**89 Rovana Reale Bortolini, Secretária Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
**90 Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa tarde, pessoal! Então, é uma honra estar aqui  
91 novamente com vocês apresentando este projeto que é tão importante e fundamental  
92 para a resiliência e o combate às mudanças climáticas. Este assunto está tão presente no

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

93 nosso dia a dia, né, a gente já pode vivenciar os efeitos dessas alterações. E agora,  
94 então, é a hora dos municípios fazerem a sua parte. Eu vou apresentar a proposta para a  
95 contratação de uma consultoria especializada na elaboração do estudo de vulnerabilidade  
96 e Plano de Ação Climática de Porto Alegre. Estão aqui conosco, então, a Arquiteta e  
97 Urbanista Natércia Domingos e o Assessor Jurídico Arthur Hack, que fazem parte da  
98 equipe e eles farão as complementações que forem necessárias. O objetivo aqui é  
99 apresentar a proposta a fim de coletar contribuições do Conselho, porque esse é um  
100 assunto muito atrelado à pauta ambiental e é de grande relevância, então, nesse  
101 ambiente. Eu vou compartilhar agora a apresentação. Bom, quais são os antecedentes,  
102 então, para este plano? Nós tivemos em 2015 o acordo de Paris, que é um esforço  
103 mundial para limitar o aquecimento global a 1,5 grau e a Agenda 2030, com a definição  
104 dos 17 ODS. Em 2017 a gente assina o Pacto Global de Prefeitos pelo Clima e Energia,  
105 que é uma aliança global de um compromisso contra as mudanças climáticas. Em 2021 a  
106 gente assina a ata, que é a Aliança pela Ação Climática, que é uma rede de alianças  
107 nacionais, também dedicadas a impulsionar essas ações climáticas. Elaboramos o  
108 segundo inventário de emissões de gases de efeito estufa, que faz a identificação do  
109 cenário atual das emissões no município. Assinamos também o Race To Zero, que é o  
110 acordo global para zerar as emissões até 2050. Então, agora, em 2022, a gente pretende  
111 fazer esse Plano de Ação Climática, o estudo de vulnerabilidade. Então, como base de  
112 todo esse nosso estudo temos o inventário de gases de efeito estufa, que foi elaborado  
113 ano passado, foi desenvolvido pela WayCarbon, Ecofiance e ICLEI. E o objetivo foi fazer  
114 um diagnóstico das nossas emissões aqui no município. Ele até apresentou uma redução  
115 das emissões em virtude do nosso aumento do plantio. Aqui, então, vou passar  
116 rapidamente, só para ter essa base, principalmente como o conselheiro comentou que  
117 alguns não estão na apresentação, né. Então, como resultado geral a gente tem que a  
118 maior emissão se dá no setor de transportes, com 67,7%, energia estacionária 23%,  
119 resíduos 8,8% e AFOLU 0,5%. Então, rapidamente, aqui o setor de transportes, que se dá  
120 basicamente pela queima de combustíveis e consumo de energia elétrica, a energia  
121 estacionária, que é a energia que a gente usa para manter em funcionamento as  
122 edificações. Os resíduos, mais forte ali o tratamento dos efluentes líquidos, porque o  
123 nosso resíduo sólido, como ele vai para Minas do Leão, lá tem a captura do metano.  
124 Então, ele não tem uma contribuição tão forte em Porto Alegre como tem em outras  
125 cidades. E AFOLU, a gente vê por esse gráfico que a gente teve uma forte diminuição,  
126 porque tivemos um aumento do plantio e o plantio faz essa captura do metano. Então,  
127 como conclusão, o inventário é um instrumento essencial para guiar essa elaboração  
128 dessas políticas de baixo carbono, ele revelou certa estabilidade, apesar dessa pequena  
129 redução e ele é o passo inicial para uma política de baixo carbono. O próximo passo é a  
130 elaboração do estudo de vulnerabilidade e riscos, e o plano de mitigação e adaptação às  
131 mudanças climáticas. Então, aqui eu entro no nosso objeto. Então, o que nós vamos  
132 fazer? É elaborar um termo de referência para a contratação de uma consultoria  
133 especializada para desenvolver esse estudo de vulnerabilidade e Plano de Ação  
134 Climática. Como antecedentes a gente tem um crescimento urbano acelerado ou de  
135 metade da população, ela vive na cidade e é a origem da maior parte das emissões de  
136 gases de efeito estufa. É na cidade que nós vivenciamos diversas problemáticas em  
137 relação à variação bruta de temperatura, alagamentos, inundação, núcleos populacionais  
138 em áreas de risco. E o que já temos feito hoje é inventário e a partir dele medidas  
139 pontuais, sempre com o foco no ODS-13, só que o que a gente precisa agora é de uma  
140 definição de estratégias de planejamento global e esse é o objetivo de um Plano de Ação  
141 Climática. A questão das mudanças, elas demandam sim uma articulação de esforços  
142 para reduzir os riscos e danos associados a esse fenômeno. A gente precisa também de

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

143 estudos que avaliem, discriminem, mapeiem essas vulnerabilidades e os riscos que o  
144 território está sujeito frente a essas mudanças climáticas. Precisamos também de uma  
145 governança mais próxima da população para essas adaptações que decorrem dessa  
146 mudança do clima. E a fundamentação de todo esse processo tem que estar pautado em  
147 premissas de sustentabilidade, que vão estar integrados, então, ao Plano Diretor. E agora  
148 eu vou exemplificar o que é cada um desses estudos, a entrega é o pacote completo, né,  
149 que é o estudo de riscos e vulnerabilidade e plano de ação. Eu vou explicar o que é cada  
150 um desses estudos. O estudo de riscos e vulnerabilidade, então, tem como objetivo  
151 identificar, mapear, quantificar e analisar todos os riscos e a vulnerabilidade no município  
152 frente às mudanças climáticas. Por exemplo, avaliar qual é a área da cidade que está  
153 mais sujeita a inundações de correntes das mudanças climáticas, aumento do número de  
154 vetores com aumento de temperatura. Ele é um processo consertado participativo, com  
155 diversos atores chaves e a gente quer entender esses impactos dos eventos climáticos  
156 passados e futuros para conseguir fazer um planejamento. O plano de ação, então, entra  
157 após essa análise de vulnerabilidade, entendimento de quais são os setores mais  
158 propícios a sofrer essas alterações. A gente, então, identifica isso e a partir daí estabelece  
159 essas medidas prioritárias concretas de redução das emissões, de mitigação também,  
160 juntamente com a redução e adaptação do território, uma adaptação social, econômica,  
161 ambiental e territorial frente essa mudança do clima. Ele também é um processo  
162 participativo e ele buscar essa redução de emissões e aumento da resiliência da cidade  
163 frente a eventos extremos da mudança climática ou da variabilidade do clima. Como  
164 objetivos gerais a gente vai estabelecer, então, um programa de monitoramento das  
165 ações e medição dos seus impactos. Nós vamos ter compartilhamento com o corpo  
166 técnico municipal de informações às tecnologias, para o bom atendimento é a  
167 implementação e monitoramento dessas metas que o plano vai gerar. O plano tem que  
168 propor também mecanismos e instrumentos que possibilitem essa implementação pelo  
169 município das metas. A gente tem um compromisso global, a gente precisa atingir essas  
170 metas e o plano tem que nos dar quais são as ações que nós vamos discutir tudo isso  
171 com a sociedade e a forma que a gente vai chegar lá. E como a gente vai chegar lá é  
172 através dos indicadores que a gente vai ter que cumprir ao longo do tempo e para isso a  
173 gente precisa também de uma forma de monitoramento. E também nós temos que  
174 garantir, então, a ampla divulgação desse processo de construção do PLAC, porque toda  
175 a cidade está assumindo esse compromisso junto. Como objetivos específicos a gente  
176 tem que reduzir, então, as emissões de gases até a cidade se tornar neutra em emissões  
177 até 2050. Promover adaptação e a resiliência do município e tornar Porto Alegre uma  
178 referência de sustentabilidade e inclusão social para toda a região metropolitana,  
179 moradores, em especial as comunidades mais vulneráveis. Então, o nosso projeto é  
180 dividido em produtos, esses produtos que vão ser estudados pela consultoria, esses  
181 produtos têm que já considerar os estudos, os planos, projetos e ações que já foram  
182 desenvolvidos pela Prefeitura. Ele tem que considerar a condição geográfica, jurídica,  
183 política administrativa local e ser integrado o processo de revisão do Plano Diretor,  
184 através da definição de ordenamentos jurídicos. Quais são os produtos que a gente  
185 elencou aqui? São basicamente cinco e são distribuídos ao longo do tempo. Então, como  
186 primeiro a gente tem uma abordagem técnica metodológica. Segundo, o plano de trabalho  
187 global e um cronograma de atividades. O 3 e o 4 é o estudo de vulnerabilidade, as  
188 mudanças climáticas e a pegada hídrica. E o 5 é o plano de ação de adaptação, mitigação  
189 à mudança climática para Porto Alegre. Eu vou passar, rapidamente, por cada um dos  
190 produtos. Na abordagem técnica a gente define como vai se dar esse trabalho, a gente  
191 também define conjuntos objetivos do estudo e mapeia, tanto os interlocutores,  
192 metodologia, todas as atividades que vão se desenvolver ao longo desse período. Então,

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

193 assim, em todos os produtos estão previstas reuniões, reuniões técnicas, em algumas,  
194 inclusive, com audiência pública e ao final de cada produto a consultoria tem que entregar  
195 um relatório com o escopo desse produto. O Produto 2 é um plano de trabalho global e  
196 cronograma de atividades, tudo que vai ser desenvolvido ao longo desse processo, qual o  
197 corpo técnico envolvido em cada etapa, quais são as dificuldades, considerações e  
198 recomendações. Então, a gente também tem as reuniões e a entrega de um relatório final,  
199 contendo, então, o plano de trabalho e o cronograma de atividades. Aí no Produto 3 a  
200 gente entra no trabalho, propriamente dito. Aqui vai ser elaborado o estudo de  
201 vulnerabilidade e riscos das mudanças climáticas. É feita uma análise da vulnerabilidade  
202 por zonas e setores da cidade. A gente identifica zonas prioritárias de intervenção,  
203 determina qual é a vulnerabilidade desse território, tanto no passado, quanto  
204 vulnerabilidade futura frente aos efeitos da mudança do clima. E a questão da, então...  
205 Espera aí, que eu me perdi aqui! Eu acho que está repetido aqui, o produto 3.2, eu tenho  
206 que ver isso. Então, no mínimo a gente tem aqui reuniões, reuniões setoriais, reuniões  
207 técnicas e audiência pública para apresentação da metodologia e dos resultados. O  
208 produto final também é uma caracterização climática dessa área de abrangência e o  
209 relatório final da análise de vulnerabilidade à mudança do clima. A pegada hídrica, que é  
210 um indicador que vai refletir como é que se dá o uso, a contaminação da água, através de  
211 um indivíduo, empresa, comunidade. Quantifica o volume total da água doce que é  
212 consumida pela população e vai analisar as implicações ambientais, socioeconômicas do  
213 uso da água. O produto final, então, é o relatório com essa metodologia que foi utilizada,  
214 como é que se dá essa pegada hídrica em vários setores, como residencial, comercial,  
215 industrial, enfim. E o Produto 5 é o plano de ação às mudanças climáticas, ele é o  
216 principal escopo aqui, o principal objetivo, ele demanda mais tempo e é ele que vai  
217 apontar quais seriam essas medidas para redução, mitigação das emissões e quais  
218 seriam as estratégias que a gente vai usar para a adaptação do território frente aos  
219 impactos irremediáveis. Então, é ali que a gente elabora as ações de mitigação, a gente  
220 orienta quais são os aspectos prioritários, orienta as responsabilidades das organizações,  
221 elabora regulamentações dessas ações para que o município consiga atingir isso e aí que  
222 se dá a publicação do PLAC. Então, para a gente concretizar, a gente tem que ter  
223 reuniões de coordenação, reuniões setoriais, audiências públicas. E o produto final é essa  
224 minuta do plano de ação e de outros dispositivos legais que vão ser necessários. Esse é o  
225 cronograma que estimamos, a gente conversou com várias Secretarias do Meio Ambiente  
226 de várias capitais do Brasil para entender de todas elas que fizeram, né, obviamente, e  
227 para entender como é que se deu esse trabalho, qual foi o tempo, qual foi o escopo, para  
228 conseguir juntar todas as informações e também verificar o que funciona e o que seria  
229 importante para Porto Alegre. Então, esse é mais ou menos a entrega dos produtos, o  
230 tempo que se dá, no prazo total de 540 dias. E para concluir, que esse estudo e plano de  
231 ação é um processo coletivo de construção, ele demanda um esforço de toda a cidade,  
232 ele tem que refletir o anseio coletivo para uma cidade mais inclusiva, principalmente, das  
233 comunidades que são mais afetadas por essas injustiças ambientais. E a gente tem que  
234 demonstrar o comprometimento do poder público com a cidade, com o meio ambiente e o  
235 respeito a nossa história. Ele tem que estar alinhado com uma visão futura de Porto  
236 Alegre, porque a gente tem, almeja ser uma cidade de carbono neutro, resiliente,  
237 sustentável e inclusiva até 2050. Da apresentação era isso, pessoal. Eu vou pedir para o  
238 Arthur explicar qual é a forma de contratação que nós vislumbramos como correta aqui  
239 para este processo. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**  
240 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** stá bem, obrigado, Rovana. Descompartilha  
241 aí a tela para nós. Eu acho que de uma forma geral, então, a gente tem uma visão. E aí  
242 eu queria, antes de passar a palavra ali para o Arthur, só dar uma orientada porque a

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

243 gente fez esta reunião extraordinária, especialmente, porque a nossa pauta já estava  
244 bastante extensa, né, do dia 28. Mas como é um tema que requer uma reflexão um  
245 pouquinho mais aprofundada, um tempo de debate, de conversa, a gente trouxe para esta  
246 reunião extraordinária. Porque nós chegamos no momento agora, enquanto  
247 administração pública, que já entendemos que estamos numa fase final de compilação de  
248 informação, de busca para fechar, né, esse termo de referência e fazer esse processo  
249 licitatório, essa escolha, né, dessa empresa, entidade, enfim, né, que vai desenvolver  
250 esse trabalho que está sendo realizado qualidade pelo município, esse Plano de Ação  
251 Climática. Naturalmente, pela importância do Conselho, estão vinculados à pauta  
252 climática, que a gente sabe que é uma realidade, é de extrema importância que a gente  
253 atue no sentido de definir as políticas, de produzir soluções, né, porque todos os dias aí a  
254 gente acaba que lendo nos jornais os efeitos aí das mudanças climáticas, tempestades de  
255 todas as formas, períodos de seca, chuva. Eu acho que não se tem mais dúvida que isso  
256 é uma realidade e a gente precisa agir, não tem mais que ficar discutindo sobre se existe,  
257 se não existe. Entendeu? Eu acho que isso está posto, agora nós temos que trabalhar  
258 num plano de ação. Então, nesse sentido, sendo bem objetivos que a gente fez essa  
259 construção, troca e vem conversando com outras secretarias. Eu queria ter agora com o  
260 Conselho este momento de fechamento, né, dessas contribuições, que vocês tragam  
261 essas visões, porque aqui temos diversas entidades vinculadas com a matéria, com a  
262 pasta, com projetos envolvidos, para a gente poder de fato rodar um processo de  
263 contratação, um processo licitatório junto ao órgão responsável aqui do município. E aí  
264 um ponto, né, em função naturalmente da pauta climática, a gente tem, aquela que  
265 utilizando sempre os recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente, né, que subsidia  
266 esses tipos de projetos, não há dúvida que é de extrema importância, né, um Plano de  
267 Ação Climática dentro da estrutura ambiental do município. E como a gente aprova as  
268 diretrizes sempre ao final de cada ano... E acho que a Ângela depois pode me  
269 complementar, talvez para aqueles conselheiros que ainda não conheçam o  
270 funcionamento da estrutura. Sempre a cada final de cada ano, né, antes do início do ano  
271 seguinte a gente aprova no Conselho as diretrizes gerais para aplicação dos recursos do  
272 Fundo do Meio Ambiente. Então, de uma forma geral, a gente estabelece lá projetos  
273 vinculados a isso, aquilo e tenta definir ali nos percentuais de como é que vai se dar esse  
274 gasto, né. A partir desse plano de aplicação a gente, o município, propõe para a  
275 discussão o plano de aplicação dos recursos, a partir dessas diretrizes a gente constrói,  
276 então, o plano de aplicação. Daí são quais os projetos que a gente está planejando para  
277 executar ao longo deste ano, o que está mais avançado, o que não está. E levamos esse  
278 plano para conhecimento do Conselho do Meio Ambiente, que avalia dentro da Câmara  
279 Técnica do Fundo, que nos dá essa sinalização, né, enquanto poder público para poder  
280 desenvolver esses projetos estabelecidos ali no plano de aplicação do fundo. No entanto,  
281 nesse caso, a gente previu ao longo deste ano alguns projetos que iriam ser  
282 desenvolvidos, alguns deles, como, por exemplo, mapeamento de Mata Atlântica em  
283 APP, a gente já rodou esse processo licitatório. No entanto, o valor que, inicialmente, se  
284 tinha previsto não foi necessário, né, a licitação foi um valor bem menor. Então, sobrou  
285 uma diferença daquilo que, inicialmente, tinha previsto no plano de aplicação e um Plano  
286 de Ação Climática a gente não tinha previsto. Inicialmente, nós tínhamos previsto talvez  
287 em conseguir um recurso, um financiamento de banco, uma doação. A gente estava  
288 tentando fazer essa captação de outra forma. Então, nós não tínhamos posto no plano de  
289 aplicação. Como não se vislumbrou, não se realizou esse financiamento e a gente  
290 entende que isso é de extrema importância para a cidade, para Porto Alegre, a gente traz,  
291 faz hoje essa apresentação, e depois o Lucas vai me complementar um pouquinho, para  
292 apresentar o projeto, colher as contribuições e indicar alteração no plano de aplicação de

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

293 recurso para remanejar esses valores que, por exemplo, sobraram da licitação que deu  
294 um valor mais baixo, do lado da mata atlântico e de APP. E readequar algum projeto que,  
295 porventura, a gente tenha identificado que não vamos conseguir executar ao longo deste  
296 ano, não está avançado o termo de referência ali, os orçamentos, porque não adianta,  
297 cada projeto tem uma complexidade, tem um tempo, né, para a gente fazer. Então, a  
298 gente veio compartilhar isso com vocês e sugerir esse rearranjo no plano de aplicação  
299 para que a gente possa conduzir o processo licitatório, isonômico, transparente aí, que  
300 todos tenham oportunidade de participar e fazer essa entrega para a cidade. Então, eu  
301 queria que o Arthur, que trabalha junto, na diretoria ali da Rovana, o Arthur Hack, que ele  
302 só nos complementasse um pouco, antes de a gente abrir aqui para dúvidas,  
303 questionamentos, críticas e sugestões, acerca do modelo de licitação. Eu acho que  
304 quando a gente já compartilhou, o pessoal já nos trouxe algum *feedback* – Ah, não, mas  
305 por que não seria uma consulta... Um chamamento? Por que não seria um chamamento,  
306 né? Então, Arthur, só nos dá um *briefing* assim da reflexão que a gente fez aqui  
307 internamente, do modelo adotado, para ficar mais claro esse ponto. E aí depois, né,  
308 Rovana, eu acho que o pessoal contribui com o projeto como um todo. **Arthur Hack,**  
309 **Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
310 Bom, boa tarde a todos. Eu só queria tecer umas breves considerações do porquê da  
311 gente ter escolhido a licitação como uma forma de contratação. Então, o que a gente fez?  
312 Dentre todas as formas de formalização de uma parceria, que sejam juridicamente  
313 possíveis, a gente chegou à conclusão de que a licitação seria a melhor escolha para  
314 esse caso. Por quê? O que acontece? O processo licitatório é, ao mesmo tempo, mais  
315 democrático e diminui os riscos de erros na hora da contratação. Porque em uma licitação  
316 podem participar tanto pessoas físicas, empresas, como associações civis sem fins  
317 lucrativos. E é um processo que segue, por exigência legal, a isonomia, a economicidade  
318 e o desenvolvimento nacional sustentável. Então, era só isso que eu queria falar  
319 brevemente. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
320 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem, obrigado, Arthur. De repente o Lucas... Vem  
321 aqui, Lucas. O Lucas que cuida, que faz o gerenciamento ali junto com o fundo, junto com  
322 a Câmara Técnica Fundo, vai compartilhar aqui com vocês uma explicação, um  
323 pouquinho de onde a gente está pensando fazer essa realocação dos recursos ali, aí  
324 depois a gente abre, então, para dúvidas. Vamos fazer completa aqui a apresentação.  
325 Pode ser? Estão vendo aí, né, pessoal? **Lucas Paim, Secretaria Municipal de**  
326 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Boa tarde a todos. Meu  
327 Lucas, sou da câmara técnica, lido bastante com a parte financeira do fundo, né. Então,  
328 vou falar um pouquinho sobre os recursos financeiros, como vai funcionar para a gente  
329 conseguir adequar esse projeto para a cidade. O recurso necessário, a nossa estimativa  
330 inicial é de R\$ 1.761.000,00, os orçamentos ainda vão ser realizados, né, e há forte  
331 possibilidade de com a licitação o valor executado ser bem menor. Por que eu estou  
332 falando isso? O exemplo à direita ali, dos nossos projetos de mapeamento e Mata  
333 Atlântica, como nós realizamos o orçamento, deu um total de aproximadamente 3,5  
334 milhões. E vocês podem ver que após a licitação o valor empenhado foi bem menor, foi  
335 cerca de R\$ 1.200.000,00 os dois, né, R\$ 634.000,00 as APPs e R\$ 605.000,00 o  
336 mapeamento de Mata Atlântica. Esses projetos já estão empenhados e já estão em  
337 andamento. Então, a gente já vai ter resultado neles para apresentar. Passando, então,  
338 de onde vai sair esse R\$ 1.761.000,00? Primeiramente, R\$ 761.000,00 vai ser do  
339 remanejo de saldo. Então, nenhum projeto vai ser afetado. A gente no plano de aplicação  
340 de 2022 prevemos cerca de 2 milhões para o mapeamento de APPs, a gente j tinha o  
341 resultado de uma licitação e acabou sobrando R\$ 761.000,00. E o outro 1 milhão vai sair  
342 da Diretriz 2, do Vínculo 3.31, que é o vínculo da compensação vegetal. A Diretriz 2 do

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

343 projeto de consultoria para o Plano Diretor de Parques e Unidades de Conservação.  
344 Salientando de novo que esse R\$ 1.761.000,00 total tem uma forte tendência de  
345 diminuição se a gente conseguir que a licitação seja menor do que a gente está  
346 aprendendo. A gente ainda vai ter os orçamentos, vai ter toda essa questão, né. Então,  
347 pode ser que esse projeto sequer seja afetado, assim, e a gente conseguir um valor de  
348 menos de R\$ 761.000,00, né. Então, eu acredito que a gente possa diminuir esse valor  
349 depois da licitação. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**  
350 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** E com relação ali ao remanejo do projeto, por  
351 que a gente está propondo essa substituição? Porque agora, neste momento, a gente não  
352 tem ainda o termo de referência, os orçamentos, não chegou no nível de maturidade que  
353 a gente entenda que vá se conseguir rodar esse projeto. Não que não seja importante, a  
354 gente certamente vai repetir isso lá no próximo plano de aplicação das diretrizes, porque a  
355 gente está trabalhando nisso sim, a gente entende bastante importante, mas ele não está  
356 numa maturidade suficiente. E o que a gente está tentando? Estamos muito preocupados  
357 no sentido, se tem algum projeto ambiental em condição de a gente rodar, licitar, que a  
358 gente reorganize e faça isso imediatamente, porque hoje, vocês devem ter conhecimento,  
359 quem acompanha as questões do fundo, a Secretaria da Fazenda, em sua emenda  
360 constitucional, a cada ano todo o saldo remanescente que houver do fundo, eles  
361 legalmente têm a condição de retirar isso. **Lucas Paim, Secretaria Municipal de**  
362 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** É uma emenda federal.  
363 Então, não tem nem o que o Prefeito fazer, porque todo superávit dos fundos, não só do  
364 meio ambiente, são diversos fundos, excetuando alguns ali, de educação, todo superávit  
365 vai para a Fazenda, uma porcentagem, cerca de 90%, se não me falha a memória. Então,  
366 é interessante que nós executamos este ano o máximo que a gente conseguiu, porque  
367 ano que vem não tem esse superávit por parte da Fazenda e essa retenção de recursos.  
368 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
369 **Sustentabilidade – SMAMUS:** É. Então, assim, por mais que às vezes – Ah, mas a gente  
370 fixou um projeto aqui e a gente não conseguiu... Como é o caso desse do remanejo que a  
371 gente está pretendendo fazer, a gente não terminou, é melhor que a gente gaste o  
372 recurso naquilo que a gente de fato já tem, ao invés de ficar buscando outras fontes de  
373 recursos, sob o risco de rodou ali o ano, eles vão fazer o levantamento de acordo com a  
374 emenda constitucional federal, não tem discussão, já é o terceiro ano que eles devem  
375 estar... **Lucas Paim, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
376 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Não adianta a gente brigar, a gente tenta brigar com a  
377 Fazenda, mas não adianta, é federal. (Risos). **Germano Bremm, Secretário Municipal**  
378 **de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** É, é legal. Então, acho  
379 que é nesse sentido assim que a gente propõe. Bom, esse projeto está maduro, vamos  
380 desenvolver, vamos sugerir a alteração no plano de aplicação e tentar viabilizar ele o  
381 quanto antes. **Lucas Paim, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
382 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Sim, é como eu falei, né, se for licitação pode ser que  
383 esse projeto nem sequer seja afetado, né, a gente consiga fazer um pouco dele, ao  
384 menos iniciar este ano alguma coisa **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
385 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito! É isso? **Lucas**  
386 **Paim, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
387 **SMAMUS:** Aham! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**  
388 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Bom, obrigado. Deixa eu só descompartilhar  
389 aqui a tela. É isso, Ângela? Quer complementar? **Ângela Molin, Secretaria Municipal de**  
390 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Não! Tem as  
391 considerações dos conselheiros. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
392 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Bem, conselheiros, fiquem

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

393 à vontade. A gente tem o Thiago inscrito já, da ONG Toda Vida. Mais alguém gostaria de  
394 contribuir? Lembrando que nós não vamos deliberar, viu, conselheira? A gente está  
395 trazendo só o assunto aqui para vocês, para conhecimento, para entender, porque se vai  
396 só o material solto, às vezes fica difícil de contextualizar. Então, a gente está tentando  
397 mostrar todos os panoramas, aquilo que a gente quer, o projeto, ouvir contribuições para  
398 o projeto e também, naturalmente, já indicar depois a questão com relação ao Fundo do  
399 Meio Ambiente, que a gente enquanto poder público executa, mas o Conselho dá as  
400 diretrizes e a gente sempre tem que dar conhecimento para o Conselho do plano de  
401 aplicação dos recursos, conforme determinação legal, previsto na lei do fundo e da Lei nº .  
402 Então, só iniciando, o Thiago, depois temos o Professor Paulo Brack, depois a Lisiane. É  
403 isso? Thiago, nos ouve? **Thiago Gimenez Fontoura, Associação Toda Vida:** Olá,  
404 Presidente! Eu peço perdão, não vou poder abrir a câmera, eu estou acompanhando a  
405 minha mãe em um exame medico. Então, estou no hospital, mas fiz que de estar aqui  
406 para acompanhar esta reunião. Eu acho que o tema trazido é de suma importância, eu  
407 não questiono a pertinência do tema, acho que Porto Alegre ganha muito em construir o  
408 seu Plano de Ação Climática. Hoje nós sofremos terríveis consequências e a tendência,  
409 só vislumbramos a tendência de piora. Mas eu gostaria de fazer uma consideração,  
410 Presidente e demais colegas, sobre a forma de contratação. Eu vou insistir de que  
411 possamos começar a fomentar a participação da sociedade civil na forma de contratação.  
412 Nós temos uma lei, especialmente criada em 2015, que é a Lei nº 13.019, uma lei federal  
413 que trata de como os entes da federação, União, governos de estado, governos  
414 municipais, possam firmar parcerias com a iniciativa, com o terceiro setor para a  
415 construção de projetos de interesse da sociedade. Eu não penso que a licitação seja mais  
416 democrática, muito pelo contrário, acredito que cria também certa concorrência e hoje no  
417 Brasil nós temos muitas instituições do terceiro setor, e aqui não vou citar, mas todos  
418 sabem que tem o corpo técnico qualificadíssimo para execução desse tipo de projeto e  
419 penso que Porto Alegre ganha. Para que isso não seja apenas para que a empresa que  
420 for contratada não trate isso apenas como uma atividade meramente empresarial, um  
421 serviço a prestar. E nós sabemos que as entidades do terceiro setor têm um real  
422 compromisso, um compromisso socioambiental. Então, acho que nós devemos pensar  
423 melhor na forma de contratação e principalmente em se tratando de recursos do fundo, a  
424 qual este Conselho tem o dever legal de fiscalizar a aplicação. E o chamamento público,  
425 inclusive, facilitaria o papel fiscalizador deste Conselho. Acredito que também em temos  
426 regional nós temos aqui, especialmente no que se trata a questão de recursos hídricos,  
427 aqui faço uma menção especial ao Professor Joel Goldenfum, que está aqui, nosso  
428 colega, que é o diretor do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da UFRGS, que substitui a  
429 colega Andrea. Fico muito feliz em tê-lo aqui como colega, Professor. Que nós possamos  
430 também, esse plano possa dialogar com o plano de bacia da região hidrográfica do Lago  
431 Guaíba, da nossa bacia hidrográfica, que também tem um primoroso trabalho sobre  
432 monitoramento, acompanhamento dos recursos hídricos, dos corpos hídricos de Porto  
433 Alegre, que foram feitos, inclusive, que o DMAE também faz um trabalho de  
434 monitoramento muito primoroso aqui. Então, é essa a minha fala e deixo esse  
435 pensamento aos colegas para uma reflexão. Muito obrigado, Presidente. **Germano**  
436 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
437 **SMAMUS:** Obrigado, Thiago, pela contribuição sempre muito bem-vinda. Na sequência,  
438 então, eu queria saudar ao Professor Joel. Realmente, dizer que é muito bem-vindo a  
439 este Conselho. O Professor Joel tem uma responsabilidade muito grande em substituir a  
440 Andrea, viu? Que é uma pessoa muito querida por nós aqui, realmente, fez um trabalho  
441 incrível todo o tempo em que esteve aqui neste Conselho, muito parceira, né?  
442 Representando a UFRGS, de construir. Viveu um momento difícil agora, né, familiar,

## **Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

### **REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

443 pessoal e a gente se solidarizou muito a ela. Então, muito feliz que o senhor tenha vindo,  
444 não tenho que o nível segue bastante elevado aqui da representação da universidade. Eu  
445 espero que o senhor se integre aí nos nossos debates, nas nossas construções aí para a  
446 Cidade de Porto Alegre. Seja bem-vindo. O Professor Paulo Brack. É isso? Liberado.  
447 **Paulo Brack, INGA:** Boa tarde a todos. É muito importante esse plano que está sendo,  
448 então, previsto pela Secretaria e já na sequência do inventário, né. Mas a gente de certa  
449 maneira, eu estou aqui pelo INGÁ, praticamente agora, a segunda reunião, eu acho que  
450 outras entidades aqui com vários membros novos. Então, para nos inteirarmos desse  
451 processo seria interessante a gente ter acesso também aos demais documentos, do  
452 inventário, inclusive, né. E nos parece muito importante que no final do processo  
453 tenhamos metas temporais e talvez a mais curto período de tempo possível, né, tanto na  
454 questão relacionada a recurso e aí bem destacado, né, a que mais emite em Porto Alegre,  
455 a questão do transporte. Mas, por outro lado, a questão dos resíduos também. A gente  
456 considera muito importante, porque Porto Alegre leva lá para Minas do Leão, né, os  
457 nossos resíduos, mas aí estão os caminhões circulando, né, e o recurso de R\$ 40  
458 milhões, aproximadamente, que o município gasta para levar todo aquele resíduo, que  
459 poderia muita parte desse resíduo ser reaproveitado, reutilizado, causando menos  
460 transporte e, ao mesmo tempo, também, eventualmente, aí compostos para jardins e  
461 alguma coisa assim e também todos os galpões de reciclagem. Então, a questão da  
462 separação, a segregação no lixo, que Porto Alegre ficou muito aquém nesses últimos  
463 anos, é um tema superimportante, né. Nós queremos saber tomada da questão dos  
464 resíduos em Porto Alegre, para que a gente possa, inclusive, associar isso à questão das  
465 mudanças climáticas, né. A questão também, um transporte que polua menos também, e  
466 hoje a gente sabe que o transporte urbano, infelizmente, está sofrendo bastante, ou por  
467 uma série de situações, ou até pela “uberização” aí do transporte, né. Então, o transporte  
468 coletivo está ficando ruim, as pessoas estão optando por transportes individuais, isso é  
469 muito ruim pelo, digamos assim, enfraquecimento da frota. Então, tem que se fazer um  
470 levantamento. Então, nós como conselheiros gostaríamos de ter os detalhes, né, a  
471 quantidade de resíduos que estão sendo produzidos, o quanto que se poderia  
472 reaproveitar. A questão do transporte urbano, que a gente possa investir em transporte,  
473 inclusive, com energia solar fotovoltaica, né, que Porto Alegre incorpore isso. Então, tem  
474 uma série de situações que tenhamos que incorporar. Nós do INGÁ já viemos discutindo  
475 um pouco isso aí, mas, obviamente, a oportunidade, vai ter que ter alguns seminários  
476 para a gente poder, então, junto com essa licitação ou outra forma de contratação aí, para  
477 a gente poder como sociedade, não só as entidades do COMAM, mas a sociedade como  
478 um todo vir também a sugerir melhorias ou adequar melhor essa proposta. Outra questão  
479 que nos parece muito importante, que a gente tenha claro os valores do fundo, né. A  
480 gente está, inclusive, assumindo agora, gostaríamos de ter os valores do fundo. E ali me  
481 surpreendeu que recursos das unidades de conservação tenham que ser utilizadas para  
482 outra finalidade. Quer dizer, por que recursos das unidades de conservação estão  
483 sendo... Claro, a gente sabe pela pressa e etc., mas, por outro lado, deixamos de planejar  
484 uma atividade para as unidades de conservação. Então, é muito importante que a gente  
485 tenha, digamos assim, uma maior participação e nós do INGÁ vamos estar na Câmara  
486 Técnica do Fundo, né, para que tenhamos agilidade para essas atividades de outros  
487 setores aqui, que também dependem desse recurso. É mais ou menos isso, a gente  
488 espera, então, que tenhamos um espaço grande para a participação da sociedade em  
489 relação a esse plano. Obrigado! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,**  
490 **Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito! Obrigado, Professor Paulo  
491 Brack. Bem-vinda a sua contribuição. Até antes dos demais falarem, é importante talvez  
492 esclarecer. Eu acho oportuno, Ângela, vamos sugerir o seguinte talvez de

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

493 encaminhamento já, para que se tenha uma oportunidade de um detalhamento um pouco  
494 e não nesta reunião tão formal. A gente não formou as câmaras técnicas, né? Porque,  
495 geralmente, como é que acontece o procedimento? A gente tem as nossas câmaras  
496 técnicas, dependendo da pauta, o assunto, ele vai ser discutido na câmara técnica.  
497 Primeiro é distribuído no plenário, o plenário distribui para a câmara técnica e depois volta  
498 para o plenário. Então, a gente já teve algumas inscrições, mas não formamos  
499 oficialmente a câmara técnica. **Ângela Molin, Secretária Municipal de Urbanismo, Meio**  
500 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Será no dia 28, já está pronto, já encerraram.  
501 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
502 **Sustentabilidade – SMAMUS:** As inscrições já encerraram, as pessoas já se  
503 inscreveram, isso, na câmara técnica? **Ângela Molin, Secretária Municipal de**  
504 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Isso. **Germano Bremm,**  
505 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
506 Então, ela vai ser homologada no dia 28. Talvez, Doutora Ângela, fazer uma reunião  
507 dessa câmara técnica, com as pessoas que se inscreveram já para aprofundar, enfim. Aí  
508 o Lucas pode explicar com maior detalhe, né, o plano, a diretriz anterior, essa que já tem  
509 aplicado. Esclarecer que esse recurso que a gente está propondo remanejar, a gente não  
510 sabe se vai ser necessário, em função até da experiência das outras licitações que a  
511 gente fez, que reduziu bastante o valor. Talvez a gente fique só com aquilo que sobrou,  
512 né, da APP. Mas a gente mantém, Professor, os recursos ali para cercamentos das  
513 unidades. A gente não está mexendo nesse valor. Tem R\$ 1.700.000,00 reservados ali  
514 para as unidades, que é um projeto que a gente entende bastante prioritário, assim, que a  
515 gente está correndo para tentar fazer ao longo deste ano, que a gente sabe que nós  
516 temos que estancar aquelas invasões que têm acontecido e é essencial. É um projeto  
517 total de qualificação, a gente sabe que estão muito depreciadas as unidades. A gente  
518 focou muito no ano passado aí, uma demanda dos conselheiros, da sociedade em geral,  
519 no viveiro, eu acho que fomos felizes. Eu vejo as obras lá em curso do viveiro e agora  
520 estou com o time aqui cobrando e dedicado em fazer os projetos das unidades. Mas a  
521 gente não está mexendo nesse recurso, tá, da reestruturação por unidade, era um  
522 recurso que, inicialmente, nós tínhamos previsto para o Plano Diretor dos Parques, que  
523 também é necessário. O Alex até, acho que na oportunidade, que é o nosso Diretor de  
524 Áreas Verdes, apresentou quando a gente discutiu o plano de aplicação, né, o que a  
525 gente estava propondo e porque o Plano Diretor dos Parques. Mas ele não está tão  
526 consolidado ainda, com a condição da gente fazer a licitação e é aí que a gente está  
527 entende o melhor usar esse recurso para não ter o risco de sobrar dinheiro depois, no final  
528 do ano, e a gente perder. Mas sim, compreendo, Professor, os recursos do plano, ou seja,  
529 está dentro desse escopo geral, entendeu? E aí tinha um item, que era o Plano Diretor  
530 dos Parques. Aí, Ângela, acho que faz de repente essa agenda, chama para conversar,  
531 faz assim, aí mostra como funciona, tem a diretriz que é aplicada, depois já presta contas  
532 daquilo que foi feito. A gente faz uma reunião assim, uma específica sobre a questão de  
533 fundo, que acaba sempre vindo à baila. E com relação à fala do Thiago... Thiago, sim,  
534 compreendo, acho que cada vez mais a gente tem que trabalhar com a legislação que tu  
535 traz. Claro, a gente, enquanto poder público, assim, tem sempre muito presente essa  
536 preocupação com o Tribunal de Contas, apuração, né, e acaba que a gente tentando se  
537 cercar do modelo mais seguro assim para nós. Eu entendo que sim, é um caminho, mas  
538 nessa pesquisa que a gente fez de jurisprudência, de decisão a respeito, talvez houvesse,  
539 né, algum questionamento. É um processo que ainda não é tão claro, né? Não tem um  
540 modelo tão estruturado dentro do município. Então, é um processo que pode ter alguma  
541 fragilidade, alguma coisa e o gestor é sempre responsabilizado, né. Então, a licitação  
542 acaba que sendo um processo mais conhecido, transparente, isonômico, o órgão do

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

543 município que faz isso só faz isso, os especialistas nisso. Entendeu? Do que a gente  
544 fazer, né, para um recurso tão significativo, montar uma coisa, é um risco que se corre, é  
545 por isso que a gente está indicando, optando por esse. **Lucas Paim, Secretaria**  
546 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** É a  
547 vantagem da concorrência. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo,**  
548 **Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** É a vantagem da concorrência, como  
549 diz o Lucas aqui, responsável pelo financeiro, para tentar sempre diminuir o custo, né. O  
550 Thiago tem uma Questão de Ordem e depois a gente tem a Lisiane. Thiago? **Thiago**  
551 **Gimenez Fontoura, Associação Toda Vida:** Presidente, nós temos quorum para  
552 deliberar? **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
553 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Temos, temos quorum! Mas a gente não... **Thiago**  
554 **Gimenez Fontoura, Associação Toda Vida:** Nós temos um artigo do regimento que  
555 permite a inclusão de pautas durante a vigência da reunião. Nós poderíamos já  
556 homologar os nomes, pelo menos da Câmara Técnica do Fundo para que já pudesse  
557 haver uma reunião, já fazer a instalação da câmara. Se esses nomes já estiverem  
558 disponíveis que já façamos a homologação pelo menos dessa câmara técnica, aproveitar  
559 que já estamos todos aqui e aí nós incluimos. Eu acho que é o artigo 27 do regimento, eu  
560 não vou me lembrar o artigo, mas se vocês tiverem o regimento a mão, há um artigo que  
561 permite essa inclusão. Então, nesse sentido, eu faço essa solicitação para que já  
562 incluamos na pauta, ao final da reunião, a homologação dos nomes para a Câmara  
563 Técnica do Fundo Pró-Defesa do Meio Ambiente. A Ângela vai pegar ali a lista dos  
564 inscritos, né, que a gente abriu o período de inscrição, todos interessados se inscreveram  
565 e há sim há essa possibilidade regimental. Até para ser bem efetivo, aí já a partir daqui a  
566 câmara técnica poder se reunir e fazer essa análise com mais profundidade. A Ângela,  
567 depois te oportunizo a fala para essa questão, se regimentalmente tem essa previsão, né,  
568 que a gente talvez homologue essa câmara técnica, que já teve a inscrição, né? **Ângela**  
569 **Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
570 **SMAMUS:** Já, sim. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio**  
571 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Encerradas as inscrições, todos se  
572 colocaram à disposição. Perfeito! Na sequência, então, Lisiane, CRBIO. **Lisiane Becker,**  
573 **CRBIO-3-RS/SC:** Estão me ouvindo? **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
574 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Estamos. **Lisiane Becker,**  
575 **CRBIO-3-RS/SC:** Primeiro, inicialmente, eu gostaria de dizer que é a primeira vez que  
576 nós estamos aqui, eu como conselho... Desculpa, eu estou meio travada, porque hoje era  
577 para ser feriado. Não sei, até é bastante estranho que nós estejamos tendo uma reunião  
578 nesse horário, numa quinta-feira santa, tá? Eu acho que normalmente é fora de  
579 expediente para todos. Eu funcionária pública não tenho expediente hoje. Então, eu até  
580 estranho esse horário, fazer uma reunião extraordinária, de manhã ainda vá, mas de tarde  
581 achei bastante, digamos, inapropriado. Mas seguindo a pauta, eu estranhei bastante a  
582 forma, não sei se ela teve algum procedimento, um processo anterior a esse que foi  
583 apresentado. Mas pela apresentação me pareceu que faltaram muitos elementos para se  
584 dar o nome de um plano de ação para mudanças climáticas, para o enfrentamento de  
585 mudanças climáticas. Até pela dissociação que ela tem com o plano de Mata Atlântica,  
586 porque não temos ainda um plano, né, que deveria estar convergindo essas ações  
587 climáticas com o plano de Mata Atlântica. E o plano de Mata Atlântica em si, como já foi  
588 dito naquela reunião aberta lá, o plano de Mata Atlântica não é só da Mata Atlântica, ele  
589 tem interfaces com o bioma pampa e com as áreas antropizadas. Então, eu vejo assim,  
590 uma compartimentarização de assuntos que são totalmente inter-relacionados. Eu não  
591 estou entendendo, diante dessa apresentação, que eu não vi o material, o Brack aí falou  
592 muito bem, a gente gostaria de ter acesso também a esses documentos que geraram

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

593 essa apresentação. Eu achei muito insípido isso – Ah, vamos fazer isso, vamos fazer  
594 aquilo, aquele outro. Não, não acontece assim na natureza, né! E como foi falado ali, que  
595 vai levar em consideração os planos existentes. Já não temos o Plano de Mata Atlântica.  
596 Então, como que a gente vai fazer outro plano? A gente não tem um para conservação de  
597 campos nativos aqui de Porto Alegre, né. Nós temos um plano de bacia. Ah, tá, nós temos  
598 Plano de Bacia do Guaíba, que depende de todos os outros planos de bacia montantes,  
599 porque nós recebemos a carga hídrica de lá. Então, é bastante complicado, eu me sinto,  
600 assim, muito desconfortável, até como uma das executoras de planos de Mata Atlântica,  
601 pelo Ministério do Meio Ambiente, né, e conselheira em vários outros conselhos. Eu me  
602 sinto muito desconfortável de apreciar uma apresentação dessas. Eu até fui olhar de novo  
603 para ver se não tinha perdido nada nos e-mails sobre uma listagem bibliográfica, alguma  
604 coisa assim que pudesse subsidiar esse foco que foi dado para essa apresentação.  
605 Então, eu não quero atrapalhar nada, né, não é de obstruir, mas sim de melhorar a  
606 contribuição, porque, realmente, com essa apresentação, fui rever no WhatsApp e achei  
607 assim muito complicado de poder fazer um edital em cima dessa proposta. Eu estava até  
608 consultando alguns livros que eu tenho sobre o assunto e me pareceu que tem lacunas  
609 importantes a serem discutidas aí. Está muito superficial no meu ponto de vista, pelo o  
610 que foi apresentado. Então, eu peço desculpas, é pelo o que foi apresentado. Então, não  
611 sei se eu houve uma discussão anterior, se teve um aprofundamento da metodologia, de  
612 quais as metas que nós devemos alcançar, como é que vai ser aferido tudo isso, qual é a  
613 interface com a questão da recuperação da vegetação. Inclusive, das podas, né, e  
614 erradicações de árvores, porque, assim, é impressionante o que está acontecendo. Eu  
615 tenho fotografado aqui no meu bairro, eu estou apavorada, cada árvore que corta não  
616 planta nenhuma, nenhuma! Quanto menos o número equivalente. Então, isso tudo faz  
617 parte dentro do projeto de mudança, de adaptação, né, ou de mitigação às mudanças  
618 climáticas. Eu não ouvi isso também, esse mínimo eu não vi da parte de arborização  
619 urbana, né, como está sendo feito e como vai ser melhorado dentro desse projeto. Então,  
620 eu acho assim, que não tem como me estender e me aprofundar nesse tempo que nós  
621 temos agora, mas eu gostaria de uma resposta realmente de como que foi montado, para  
622 poder me apropriar melhor e levar para os meus representados, né, no Conselho de  
623 Biologia, sobre como está se dando, como foi montado, quais são os pressupostos e  
624 quais são os objetivos alinhados com os demais planos que estão em construção. É  
625 basicamente isso no momento. Ah, e mais uma coisinha também sobre o Fundo Municipal  
626 de Meio Ambiente, eu sou Vice-Presidente de um Conselho Municipal, como funcionária  
627 pública, e em toda reunião eu apresento o saldo e o que entrou. Então, eu acho que seria  
628 bastante interessante, não precisa nem apresentar, mas que fosse enviado para os  
629 conselheiros uma planilha, que sai pré-disponibilizada, é fácil do município ter. Uma  
630 planilha com o que entrou, o que saiu, uma coisa bem simples para poder acompanhar,  
631 porque não é todo mundo que faz parte da Câmara Técnica do Fundo, mas é bom que a  
632 gente tenha um acompanhamento, pelo menos bimensal, trimestral, mas não assim,  
633 quando se precisa. Temos agora que fazer um projeto, tem tanto em caixa. Não! Gostaria  
634 de saber e ir acompanhando. Tá? Obrigada. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
635 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Tá bem, obrigado, Lisiane.  
636 Bem-vindas as tuas contribuições. Eu vou pedir para o Lucas aqui compartilhar já o link  
637 do site transparência, que ali dá para acompanhar em tempo real sempre tudo que  
638 ingressa, as despesas, enfim, com relação ao fundo. A gente é obrigado, legalmente, em  
639 função da transparência, a publicar. Então, tem um site ali que é bem interessante e para  
640 quem quiser acompanhar. Naturalmente, nós também, de tempos em tempos, como às  
641 vezes em função da complexidade, para que os conselheiros melhor entendam, a gente  
642 combina sempre uma apresentação. Inclusive, está pautado, na próxima reunião, lembro,

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

643 até por demanda dos próprios conselheiros, na reunião do dia 28, um detalhamento,  
644 explicação com relação aos recursos do fundo de uma forma geral, para que todos  
645 compreendam. Está na pauta da próxima reunião. E com relação ao plano, agora, claro,  
646 nós não temos esse nível de profundidade, eu vejo que tu trouxeste, muito importante na  
647 tua fala, porque a gente justamente quer contratar isso, vai ser objeto do Plano de Ação  
648 Climática esses resultados, né, de como, qual é a metodologia, como é que a gente vai  
649 chegar lá. Então, agora nós estamos no momento, assim, de colher realmente essas  
650 contribuições. Então, que tu te sintas bastante à vontade de enviar para nós, fazer essa  
651 discussão de todas as experiências que, porventura, tu tenhas com relação a isso, para  
652 gente tentar compor nesse termo de referência. Ele não é o edital, porque o edital, né, aí  
653 é feito lá pelo órgão responsável da Secretaria da Fazenda, patrimônio, enfim. E aí,  
654 naturalmente, a gente não pode previamente dispor desse edital, por uma questão de  
655 regra licitatória, mas a gente traz aqui um escopo geral assim, de quais seriam os  
656 produtos, né, que a gente está prevendo contratar para vir, daí sim dessa contratada, ao  
657 longo desse período de trocas com a administração pública, com essa entidade, empresa,  
658 enfim, que for contratada, que aí vai produzir esse conteúdo e esse detalhe, o  
659 detalhamento que vai ser entregue ao município. Aí, certamente, no transcurso do projeto  
660 a gente, inclusive, prever momentos de interação com o Conselho, com as entidades,  
661 porque é um plano do município, não é da prefeitura. Toda a sociedade de uma forma  
662 geral tem que estar envolvida. Então, hoje, aqui é só essa apresentação mais geral  
663 daquilo que a gente pretende para abrir mesmo a oportunidade, que os conselheiros  
664 possam produzir aí algumas sugestões, dizer: “Não, olha, está aqui, trouxe esse produto  
665 aqui, eu acho que tem que ter esse, é a integração com o plano de mata”... É justamente  
666 o que tu estás trazendo aqui, pode e se sinta bem à vontade para trazer todo o conteúdo  
667 que tu tiveres aqui para nós. E a gente, na medida do possível, vai tentar comportar. A  
668 pesquisa que a Rovana fez é de exemplos, assim, de outras capitais que já  
669 desenvolveram o Plano de Ação Climática. Naturalmente, fazendo comparações nessa  
670 fase mais inicial, de contratação, né, não aprofundou de fato nos estudos, no plano em si,  
671 que vão ser no momento posterior. Na sequência, então, Oscar Escher, ABRASINOS.  
672 Oscar, nos ouve? **Oscar Gilberto Escher, ABRASINOS:** Boa tarde a todos. Eu aproveito  
673 a oportunidade para renovar o meu entusiasmo com quanto a importância social e para a  
674 construção de pactos sociais à questão do planejamento e do projeto, né. Pedi esta fala  
675 também para que o plano enxergue a questão regional como algo relevante, né, até por  
676 um a cacoete de “proprietista” (inaudível), antes de entrar no tema em si e estudar muito  
677 bem as suas interfaces, né. E nós sabemos que, como falou o Conselheiro Paulo, a  
678 questão da mobilidade, por exemplo, do transporte, né. Nós temos o PIT-Urb, que é o  
679 plano pioneiro que gerou uma série de planos em outras geografias, né, onde uma das  
680 constatações principais é que o sistema regional sobreposto ao local gera uma  
681 irracionalidade de mais de 30%. Isso quer dizer que mais de 30% das viagens ao Centro  
682 de Porto Alegre seriam desnecessárias à medida que houvesse a integração regional, né.  
683 Então, mesmo entusiasmado com os planos e projetos sempre sobra esse gosto amargo  
684 da pouca efetividade dos nossos planos e projetos, mas não é por isso que vamos desistir  
685 e deixar de avançar, principalmente em um tema tão importante, que é a questão  
686 climática, né, e tão contemporânea e tão contundente. Precisa ser um pouco  
687 desmistificado e outro tanto reforçado, né. Também a Conselheira Lisiane falou sobre a  
688 questão que nós estamos no ponto de descarga das bacias da região hidrográfica do  
689 Guaíba, né, e temos tido tão pouco avanço nos planos de bacia, né, que são renovados aí  
690 de 10 em 10 anos e os avanços são mínimos, né. Isso não quer dizer que nós não  
691 devemos ter planos de bacia, acreditar nos planos e acreditar que eles passem a ter mais  
692 maturidade na sua efetividade. Então, ficam essas coisas de reunião, *happy hour*,

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

693 discussões e tal, sem a efetividade. Então, poxa, eu acho o tema superimportante, vamos  
694 nos engajar a ele, né, tentar somar ao máximo e procurando que as experiências dos  
695 outros planos que não avançaram tanto possam contribuir para que este seja mais  
696 efetivo, proponente e consecutivo, né. Resta, então, como a Lisiane falou, já estamos no  
697 feriadão aqui, que todos tenham um bom feriado e que tudo corra bem, vamos ao  
698 trabalho. Obrigado pela atenção. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
699 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Oscar Escher,  
700 pela contribuição aqui ao debate, ao tema. Realmente, bastante importante o Plano de  
701 Ação Climática de Porto Alegre aí, que vai nos dar os caminhos, não só para estruturar o  
702 planejamento, mas a gente efetivar isso e eu acho que a gente está em um momento  
703 bastante oportuno também de revisão, de Plano Diretor da cidade. Então, é importante a  
704 gente inserir o Plano de Ação Climática também na estratégia urbanística, né, de  
705 crescimento da cidade. Professor Joel, seja bem-vindo novamente, representando a  
706 UFRGS. **Joel Goldenfum, UFRGS:** Obrigado, Secretário Germano. Basicamente, eu  
707 quero só dar a minha primeira participação aqui, então, acredito que poucas pessoas aqui  
708 me conheçam. Quero rapidamente me apresentar e também depois fazer alguns  
709 comentários. Eu sou engenheiro civil, mas eu trabalho nessa área de recursos hídricos  
710 desde 86, 87, por aí, e na UFRGS desde 89. Então, já tem algum tempinho que a gente  
711 está nisso, eu até brinco com os alunos lá do curso que eu sou engenheiro civil de  
712 formação, mas engenheiro ambiental do que civil pela atuação que a gente tem feito.  
713 Então, tem alguns rostos conhecidos aqui, né, o Geraldo Reichert, que a gente há  
714 bastante tempo conviveu, né, Geraldo? O próprio Secretário Germano. O Oscar Escher, a  
715 gente tem trabalhado juntos. Então, alguns outros eu não conheço, mas, de qualquer  
716 maneira, eu quero... Eu trabalhei de 2008 a 2012, eu coordenei o projeto da UNESCO de  
717 emissão de gases de efeito estufa e reservatórios de água doce. Então, bastante  
718 interessado em ver esse inventário, especificamente, da emissão de gases com um  
719 pouquinho mais de detalhe. Eu reforço as palavras do Paulo Brack da gente poder ter, né,  
720 acesso. Eu sei, eu até já peguei, vai ser interessante que distribua mesmo entre nós para  
721 que a gente possa colaborar. A minha colocação aqui, o Secretário Germano já me  
722 conhece, é de colaborar, é de sempre buscar trazer a universidade para junto da  
723 comunidade. É nesse sentido, de trazer os conhecimentos da universidade, não só os  
724 meus, obviamente, mas da comunidade em geral, consultar os setores quando tiver algo  
725 mais a colocar. A Rovana colocou bastante bem a questão da alteração das chuvas.  
726 Casualmente, há uma semana uma aluna minha defendeu uma tese, especificamente,  
727 sobre a questão da modificação do padrão de chuvas intensas em função de  
728 modificações climáticas. Ela defendeu uma tese exatamente há uma semana. Então,  
729 muito interessante colocar. Claro, muito interessante colocar, claro que tem uma série de  
730 questões para a gente levantar, evidente que ninguém vai discutir se existe ou não  
731 mudança climática, mas o quanto do efeito é devido à mudança climática, por exemplo, à  
732 própria mudança de uso do solo para operação urbana e etc. É muito complicado a gente  
733 quantificar isso, o trabalho é muito interessante nesse sentido, mais adiante a gente pode  
734 conversar mais sobre isso, né. Eu concordo também, nós temos que nos preocupar  
735 bastante com essas inteirações todas, do Oscar também. Então, basicamente, 80% da  
736 contribuição aqui para o Guaíba vem do Jacuí, o Jacuí, na verdade, são duas... Não são  
737 duas, é o Jacuí, o Vacacaí, o Alto Jacuí, é o Taquari-Antas, é o Caí. Quase tudo isso  
738 entrando aqui são vários planos que a gente tem que tentar colocar essa visão regional.  
739 Eu estou só colocando aqui para vocês e me colocando à disposição, eu como pessoa,  
740 mas na minha pessoa vocês enxerguem um só, o IPH, mas também outros setores da  
741 UFRGS que eu possa vir a consultar para que nos auxilie. Eu estou aqui representando a  
742 UFRGS e não o IPH, embora eu esteja hoje diretor do IPH. Só para colocar, rapidamente,

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

743 para que me conheçam um pouquinho. Ao longo do tempo vocês vão me conhecer  
744 melhor e a gente vai interagir mais. Mas eu só quero re-reforçar de novo a questão da  
745 gente ter acesso a essa documentação. Eu entendi, Lisiane, um pouco diferente de ti,  
746 entendi que a apresentação da Rovana era muito preliminar, é uma ideia, uma proposta  
747 para onde que a gente vai atirar, basicamente, pelo menos quando eu olhei, já tinha  
748 olhado a apresentação antes, disse: Não, mas isso é bem preliminar, né? Eu entendi que  
749 era para uma visão geral para nós e a partir dessa visão geral a gente poder aprofundar.  
750 Eu não entendi que já fosse algo como produto. Então, posso até ter interpretado mal,  
751 mas eu creio que nós vamos agora passar a trabalhar nisso. Eu fico bem contente que eu  
752 chegue aqui justamente no início desse trabalho, desse Plano de Ação Climática, porque  
753 me interessa muito e acho que minha universidade tem muito a colaborar com a  
754 comunidade, no caso, com a administração, e com a comunidade de Porto Alegre. É isso,  
755 obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
756 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Professor Joel. Muito bem-vindas as  
757 contribuições, o seu conhecimento, a universidade, sem dúvida enriquece todo o nosso  
758 processo. Eu queria compartilhar, eu acho que ficou em aberto, a gente sim vai enviar o  
759 inventário e seria bem interessante mandar, Camila, o link, porque a gente fez a  
760 apresentação, né. A WayCarbon fez uma apresentação para o COMAM bem detalhada  
761 do inventário, qual foi o resultado, isso foi no final do ano passado até, se me recordo, o  
762 resultado final, assim que eles entregaram esse produto. Foi feita uma contratação no ano  
763 passado, aí, então, eles fizeram esse detalhamento em algumas oportunidades, foram no  
764 Conselho Plano também, se eu não me engano, e no COMAM. Então, está no link do  
765 nosso canal da SMAMUS, ali no YouTube, essa apresentação. a Camila manda também,  
766 junto com o material mesmo, também disponibiliza o que tem de arquivo, mas a  
767 apresentação é bacana, porque é bem explicativa, né. Alguém lá fez o trabalho, enfim,  
768 vai, apresenta detalhadamente, fica mais fácil a compreensão, porque o inventário é o  
769 primeiro passo a partir disso, que daí a gente vai na questão da contratação do Plano de  
770 Ação Climática. E sim, é de uma forma geral, assim, o produto que a gente está  
771 imaginando como necessário para instrumentalizar depois essa contratação. Lembrando,  
772 o Professor Paulo Brack colocou ali no chat, a gente não tem ainda como funcionam as  
773 contratações, a gente não tem orçamento ainda. O orçamento é solicitado numa etapa  
774 posterior, a partir de quando o TR estiver pronto, né. Então, a gente termina, nós  
775 mandamos, né, para fins de orçamentação, aí que vem o orçamento, depois eles fazem o  
776 edital, enfim. Então, agora não é uma coisa que nós façamos aqui, a gente só colhe  
777 realmente, é a questão do produto: olha, precisa mais isso; olha, isso não é interessante.  
778 Entendeu? Tira isso! Aí a gente conduz e organiza isso, manda adiante. A prova é que a  
779 gente tem sempre que fazer um PL com relação ao recurso, aprova na Fazenda, aí indica:  
780 Não, é daqui que vai se tirar o recurso. E aí se faz as orçamentações necessárias para  
781 formar um laudo, enfim, aí para rodar lá a questão da licitação. É por isso que a gente não  
782 tem esse detalhamento. Nós aqui é trabalhar realmente os produtos, né, o que a gente vai  
783 orçar. Depois o Gerhard, do IGRE. **Gerhard Ernest Overbeck, IGRE:** Boa tarde,  
784 Secretário. Boa tarde a todos. Primeiro, como eu sou novo também aqui no Conselho,  
785 gostaria de me apresentar rapidamente. Eu nome é Gerhard Overbeck, represento aqui a  
786 Associação Socioambientalista IGRE. Já estive, na verdade, no COMAM há uns 7, 8 anos  
787 atrás, faz bastante tempo. Não sei se todos conhecem o IGRE, uma associação  
788 socioambiental bastante antiga aqui de Porto Alegre, que trabalha muito na interface entre  
789 conservação e pesquisa, basicamente composto por pesquisadores da UFRGS e da  
790 PUC. Eu mesmo sou Professor da UFRGS, sou engenheiro ambiental, ecólogo,  
791 trabalhando no Departamento de Botânica. E, então, eu só queria reforçar, na verdade, o  
792 que foi falado por outros, a necessidade de integração dos temas, principalmente para os

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

793 que são novos aqui no Conselho, né. Conhecer um pouco melhor as fases, os dados que  
794 já tem. Eu mesmo trabalho com vegetação, com espécies nativas, ecossistemas nativos e  
795 já foi mencionado pela Lisiane a questão de integração desses dados, do mapeamento da  
796 Mata Atlântica, dados sobre APPs. Mas eu penso também da vegetação não natural, que  
797 precisa de um cuidado, obviamente, mas também no potencial a partir de uso da  
798 vegetação, mitigando os seus problemas. Eu acho que a vegetação é outro tema  
799 integrador, assim, transversal para vários problemas, não só as águas, a gente fala muito  
800 de arborização urbana, né, mas a gente tem outros componentes de vegetação com  
801 papéis superimportantes com vários aspectos, essas questões todas. Então, no sentido  
802 também de querer dizer assim, de contribuir, tanto nós aqui do IGRE, quanto também os  
803 colegas das universidades que fazem parte da IGRE. A gente está à disposição. E eu  
804 entendo, obviamente, que a apresentação da Rovana tinha que ser curta, tinha que ser  
805 rápida, não era possível entrar em nenhum detalhe aqui. Mas também, obviamente,  
806 ficaram algumas perguntas sobre o estado de conhecimento que nós já temos, né. Depois  
807 de fazer aqui o termo de referência, eu acho importante não deixar coisas que já temos,  
808 na verdade, na mão para um projeto, pagar isso para um projeto fazer. Então, eu acho  
809 que ir com calma, assim, obviamente, retomar à ativa, mas estou à disposição para  
810 reuniões a respeito, contribuindo nesses temas que eu acho que é consenso que o tema  
811 é super-relevante. A gente tem que agir e botar isso na trilha muito rapidamente, porque  
812 parece que 2030, 2050 é lá longe, mas, na verdade, tem que começar agora, senão não  
813 vai funcionar. Então, nesse sentido, eu estou aqui para contribuir e eu acho que a gente  
814 tem que sentar e discutir a integração desses vários temas. Então, eu acho que é isso,  
815 obrigado a todos e bom trabalho. É um prazer trabalhar junto com vocês aqui. **Germano**  
816 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
817 **SMAMUS:** Obrigado, Gerhard. Seja muito bem-vindo, muito boa a tua contribuição.  
818 Espero que se integra aí ao time, né, de pessoas que contribuem e acreditam na cidade,  
819 na melhoria da nossa cidade. Então, sem dúvida, muito bem-vinda a tua presença e a  
820 participação da tua entidade. Professor Nelson Fontoura, da PUC. **Nelson Ferreira**  
821 **Fontoura, PUC/RS:** Olá! Boa tarde a todos. É um prazer estar aqui com vocês hoje. Eu  
822 acho essa iniciativa, o Plano de Ação Climática extremamente relevante. Eu tenho  
823 impressão que o processo construído gradativamente na participação do COMAM e da  
824 sociedade, ele tem todas as condições para chegar a um documento relevante e que vai  
825 conduzir a cidade de Porto Alegre na direção correta. Só que a emergência climática, até  
826 como a palavra fala, emergência, é um assunto para já, na verdade, é um assunto para  
827 ontem e anteontem. E considerando que a maior contribuição da Cidade de Porto Alegre  
828 para a emissão de gases de efeito estufa equivalentes é no setor de transporte, eu  
829 acredito que essa contribuição, 67% mereça uma ação imediata, talvez até se antecipe a  
830 esse Plano de Ação Climática. Então, me ocorre, por exemplo, que quando o usuário  
831 toma a decisão de usar um combustível A ou combustível B, ele está preocupado com a  
832 relação de preço, normalmente. No caso do etanol, se você abastece com etanol, via de  
833 regra, o preço dele é 70% menos que o valor da gasolina. Bom, só que o Município de  
834 Porto Alegre não interfere em preços, não interfere em política de combustível e fica de  
835 certa forma de mãos atadas, por exemplo, para estimular o uso de biocombustíveis, não  
836 digo na frota pública ou na frota que presta serviço ao município, mas a frota particular.  
837 Mas me ocorre, por exemplo, que nós temos em Porto Alegre estacionamentos que são  
838 de uso do município, no caso área azul, com o Sistema Digipare e que geram receitas  
839 para o município. Eu uso, por exemplo, o aplicativo Digipare, e funciona muito bem, me  
840 ocorre da possibilidade de que a gente use essa estrutura de aplicativo para gerar um  
841 crédito para que o usuário abasteça o seu veículo com biocombustível. Então, por  
842 exemplo, ele gastou R\$ 50,00 ou R\$ 100,00 no ano em estacionamento em área azul, se

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

843 ele fez isso via aplicativo é uma forma dele recuperar esse valor na bomba de gasolina se  
844 abastecer com etanol. Isso eu tenho a impressão que é uma possibilidade de em um curto  
845 prazo se regulamentar, se for do interesse do município, se os colegas acharem  
846 interessante e que já pode diminuir rapidamente a contribuição de gás estufa em Porto  
847 Alegre. Eu acho que a gente poderia constituir um grupo de trabalho para estudar essa  
848 possibilidade e apresentar para a municipalidade. **Germano Bremm, Secretário**  
849 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado,  
850 Professor. Acho excelente contribuição aí, né. Estava conversando aqui com a Doutora  
851 Ângela, seria adequado talvez formar uma câmara técnica específica, porque há essa  
852 possibilidade, né. A gente tem já as tradicionais, que a gente forma, mas também há essa  
853 possibilidade de formar uma câmara técnica específica, até porque vai ser necessário,  
854 pois assim, a gente está na eminência agora, queremos contratar esse plano de ação, né,  
855 que dê esse aporte, de subsídio, de estudo, mas precisa ter uma interação com o  
856 governo, com a sociedade civil, com as entidades. Então, parece que em paralelo a isso a  
857 gente ter uma câmara técnica para trabalhar junto nesse plano, porque agora, claro, ainda  
858 os nossos dados, as nossas informações são muito preliminares. Imagino que depois, no  
859 transcurso, né, formar para criar um Plano de Ação Climática vai ter que ter uma interação  
860 gigante, né. **Ângela Molin, Secretária Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
861 **Sustentabilidade – SMAMUS:** E já poderia a câmara técnica, na ideia do Professor  
862 Nelson, trazer algumas medidas que poderiam ser até imediatas. **Germano Bremm,**  
863 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
864 É, mais imediatas. **Ângela Molin, Secretária Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente**  
865 **e Sustentabilidade – SMAMUS:** Paralelamente. **Germano Bremm, Secretário**  
866 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito. É  
867 isso aí. Vamos formar, de repente a gente deixa, então... **Ângela Molin, Secretária**  
868 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Poderíamos  
869 encaminhar, fazer um encaminhamento, então, talvez em dois sentidos, né, de nós  
870 termos, formarmos aqui, aprovarmos a formação de uma câmara técnica especial,  
871 específica para essa temática. E aí poderíamos abrir o prazo, a exemplo do que fizemos  
872 anteriormente, abrimos um prazo aqui de uma semana, alguma coisa assim para  
873 recebermos as indicações das entidades do Conselho para essa câmara técnica  
874 específica. E aí, no início de maio, já marcamos uma reunião dessa câmara técnica para  
875 vermos os encaminhamentos, enfim, a forma de funcionamento e tal, para ficar só com  
876 essa temática, um grupo de trabalho, uma câmara técnica que vai integrar todas as  
877 especialidades que nós temos aqui neste Conselho. Eu acho que poderíamos fazer esse  
878 encaminhamento, se houver concordância nesse sentido. E também podemos já  
879 homologar, dentro daquela ideia do Conselheiro Thiago, a Câmara Técnica do Fundo, que  
880 nós já temos as indicações, conforme foram feitas. Havíamos combinado na reunião do  
881 dia 31/03. Recebemos as indicações para todas as câmaras técnicas, nós já temos toda  
882 essa planilha organizada, que seria homologado no dia 28. Mas podemos antecipar a da  
883 Câmara Técnica do Fundo para que essa câmara técnica já possa até se reunir para que  
884 a gente possa fazer uma apresentação mais detalhada, né, de como está o fundo, os  
885 recursos recebidos, recursos eventualmente já despendidos e também essa alteração que  
886 a gente está propondo na câmara técnica. Aprovando na câmara técnica fica mais fácil a  
887 demanda ser aprovada, né, discutida e deliberada no Conselho. Então, poderia se dar  
888 esses dois encaminhamentos dessa reunião. Se houver concordância a gente pode fazer  
889 essa votação. O regimento nos permite. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
890 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito. O professor  
891 Paulo, tem uma sugestão? **Paulo Brack, INGA:** Em relação às câmaras técnicas a gente  
892 encaminhou os nomes, mas faltaram suplentes. Então, não é uma coisa fácil encontrar

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

893 pessoas. Inclusive, hoje mesmo, de manhã, eu estava vendo uma pessoa para o fundo,  
894 para a gente participar, nós não encaminhamos o nome, nós gostaríamos de participar do  
895 Fundo Municipal do Meio Ambiente, né. Então, queremos que tenha um prazo para a  
896 gente poder indicar, inclusive, pela importância que a gente está vendo aqui, seria muito  
897 relevante que tenhamos um tempo para poder ter inscrição para participação do fundo,  
898 né, a Câmara Técnica do Fundo. E as complementações, que faltou suplência, então,  
899 estou vendo aqui... Pessoal, deram uma semana, a gente tem uma série de tarefas para  
900 fazer, uma série de contatos, e são compromissos. Eu não posso chegar para o cara e  
901 dizer: “Você vai ficar aqui como meu suplente!” Não é assim, né, pessoal, a gente tem que  
902 explicar a importância de uma câmara técnica. Eu fiquei de presidente um ano, não faltei  
903 uma reunião, né. Então, você tem que explicar para as pessoas a importância da câmara  
904 técnica e dizer: “Olha, não dá para faltar, vai ter tempo ou não?” Uma semana não dá  
905 tempo, pessoal, para conseguir titular e suplente. Infelizmente não conseguimos,  
906 gostaríamos que a Secretaria ou a Presidência, não é a Secretaria, nós estamos aqui na  
907 presidência do COMAM, no COMAM mesmo, que o COMAM reconhecesse que temos  
908 que ter. Não podemos botar um prazo, até porque essas câmaras técnicas são  
909 permanentes, de repente entra um e sai outro, mas nos pareceria inconveniente que  
910 houvesse um: Agora já passou o prazo, não pode participar. Esperamos que não.  
911 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
912 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, Professor Paulo, pela contribuição. Acho que,  
913 sem dúvida, em estando aberta, o que a gente fez nos outros anos, no ano passado, nem  
914 tanto os outros anos, mas a gente demorou para preencher todas as câmaras técnicas.  
915 Então, como o nosso regimento prevê um número mínimo e um número máximo, né, de  
916 representação, a gente sempre deixou em aberto, fazendo as reuniões das câmaras  
917 técnicas e se, porventura, se alguém quisesse se inserir ou trocar, eventualmente, a gente  
918 trouxe sempre para o plenário do Conselho. Então, aquelas, eu não sei, aí a gente  
919 repassa na semana que vem, né, se houve inscrição. Agora, é claro, tem algumas  
920 câmaras, por exemplo, a do fundo, a gente acaba que dando prazo para que aqueles que  
921 tivessem interesse em se manifestar, para que no caso de haver mais representantes do  
922 que o limite estabelecido ali, a gente aí teria que deliberar. Então, como essa do fundo  
923 veio, são quantos representantes? São cinco? **Ângela Molin, Secretária Municipal de**  
924 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Nós temos cinco.  
925 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
926 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Então, houve cinco inscritos, né. Então, nesse sentido não  
927 há necessidade de deliberar, votar para quem vai participar. Claro que a câmara técnica  
928 sempre, ela só é a base de quem vai para o plenário, quem decide, enfim, sempre é o  
929 plenário. **Ângela Molin, Secretária Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
930 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Nós faremos as apresentações no plenário. **Germano**  
931 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
932 **SMAMUS:** É, e as apresentações, enfim. Então, todos sempre têm essa possibilidade aí  
933 de esclarecimento, enfim, conversar, eventualmente, participar de uma reunião. Mas,  
934 claro, a ideia de ter câmaras técnicas é porque tem os números previstos ali no  
935 regimento, de tamanho, acho que para dar essa maior liberdade, porque um grupo menor  
936 tem essa condição um pouquinho de conversar melhor. O plenário, realmente, é o fórum  
937 adequado para uma discussão mais geral. O Thiago eu acho que queria falar. **Thiago**  
938 **Gimenez Fontoura, Associação Toda Vida:** Presidente, eu acho importante fazer uma  
939 referência aqui às indicações, elas não têm prazo. Eu acredito que as entidades possam  
940 indicar em qualquer momento que achar oportuno, pelo menos a resolução que trata  
941 disso não prevê prazo, dizem que as indicações devem ser homologadas pelo plenário do  
942 Conselho. Então, eu acho que se as entidades do Conselho quiserem continuar

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

943 indicando, desde que nós ultrapasse, desde que a indicações não ultrapassem o máximo  
944 previsto. E se for o caso, eu acho que aí cabe à presidência avaliar, se houver muitas  
945 inscrições para determinada câmara técnica, que aí possamos rediscutir a resolução e  
946 alterá-la para que se possa abarcar essa situação de uma câmara técnica que tenha mais  
947 interesse em participar. Eu acho que sempre deve estar disponível. Claro, eu não quero  
948 me adiantar, porque penso que este é um tema que deve ser debatido pelo comitê  
949 executivo, né. Então, sempre que for possível, acho que a resoluções podem ser  
950 alteradas sempre que houver o interesse do Conselho em fazê-lo. Então, eu acho que aí  
951 caberia ao comitê executivo fazer, o comitê executivo que for eleito fazer essa avaliação  
952 junto com a presidência do número de inscritos. Mas acho de suma importância que nós  
953 homologuemos as indicações da Câmara Técnica do Fundo para que já possamos, desde  
954 já a câmara possa fazer as discussões devidas, a exemplo do que foi feito na gestão  
955 passada, onde a câmara teve uma participação muito importante, inclusive, nessa  
956 possibilidade de remanejar os recursos. Mas uma coisa que é importante deixar claro, a  
957 competência de alterar o plano é do comitê gestor do fundo, não da câmara técnica e na  
958 ausência dela, na ausência desse comitê, claro, a câmara técnica faz esse trabalho. Mas  
959 é importantíssimo que nós viabilizemos a câmara técnica nesta reunião. Obrigado,  
960 Presidente. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
961 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito, Thiago. Estamos de acordo com a tua fala.  
962 **Ângela! Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
963 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Bem, eu queria ainda fazer alguma menção ao que foi dito  
964 aqui, né, para podermos fazer um pequeno resumo. Temos uma consideração a fazer  
965 sobre essa questão dos resíduos, que foi falado pelo Professor Brack. No dia de ontem foi  
966 aprovado por um decreto federal o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, é um plano  
967 federal que tem muitos dados e a respeito de Porto Alegre tem muitos dados ali sobre  
968 resíduos, sobre reciclagem, né, enfim. Então, ele está facilmente disponível na internet,  
969 esse plano, né, nacional, mas a gente pode enviar também para os conselheiros, porque  
970 ele pode ser um documento importante para a Câmara Técnica de Resíduos. E,  
971 eventualmente, certamente, vai ser utilizado aqui como subsídio também, tá? Também  
972 nós temos um decreto que foi publicado ontem, que institui o certificado de crédito de  
973 reciclagem, que é o Recicla Mais, que envolve questão de logística reversa, que também  
974 é o outro tema que a gente vai ter que enfrentar no Conselho este ano, porque o Prefeito  
975 vai retomar os projetos que foram iniciados pela Secretaria em momento anterior a  
976 respeito de logística reversa. E nós queremos trazer aqui para o Conselho essa discussão  
977 também, também na Câmara Técnica de Legislação, de Resíduos e tal. Então, temos aí  
978 legislações novas em nível federal que podem nos interessar aqui, enquanto Conselho de  
979 Meio Ambiente. E para que a gente possa abancar e finalizar, então, eu quero dizer que  
980 nós temos a indicação para a Câmara Técnica do Fundo de cinco entidades. Então, nós  
981 temos aqui a SMAMUS, que já éramos integrantes eu e o Lucas, o Lucas porque tem o  
982 domínio da questão financeira e eu pela questão legal, né, do decreto que fundamenta e  
983 regulamenta o fundo, enfim. Também é integrante a Toda Vida, houve a indicação.  
984 Também a ABRASINOS e também o Sindicato Rural de Porto Alegre. Então, Professor  
985 Brack, nós vamos colocar aqui o INGÁ, o senhor está indicando o INGÁ para integrar. E  
986 eu aguardo que o senhor me envie até segunda-feira o nome da pessoa, se será o senhor  
987 ou outra pessoa. Agora, como nós solicitamos e combinamos da reunião anterior, né, se  
988 houver a possibilidade de que a pessoa tenha alguma aderência à temática da câmara  
989 técnica, né, seria bem importante, porque às vezes uma pessoa que não tem noção  
990 nenhuma de contabilidade, assim, do que é despesa, receita, às vezes fica difícil da gente  
991 trabalhar. Então, se houver possibilidade, a gente tenta fazer todas as explicações  
992 necessárias, por isso já temos o Lucas aqui, né, que tem o conhecimento técnico da

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

993 despesa, nota de empenho, o que é, o que não é, o que está empenhado, liquidado.  
994 Enfim, são termos que a gente acaba usando dentro da câmara técnica, né. Então, se  
995 houvesse essa aderência será melhor, né. Mas, independente disso, colocamos aqui que  
996 sua entidade, que o senhor representa, depois o senhor apenas nos indique quem é a  
997 pessoa, porque nós faremos portarias. Por isso que a gente deu um prazo para que todos  
998 fizessem as indicações, para que a gente pudesse organizar, ver quantas pessoas,  
999 porque queremos fazer portaria designando os membros de cada câmara técnica. Por  
1000 isso a gente tem algo organizado, né, transparente, público e as pessoas podem colocar  
1001 nos seus currículos, inclusive, essa participação em câmaras técnicas também. Então,  
1002 seria de nós homologarmos, né. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
1003 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu acho que houve um  
1004 questionamento. São no mínimo cinco e no máximo sete. Nós tínhamos cinco inscritos, o  
1005 Professor Paulo Brack seria o sexto. Teria mais alguma opção? Aí meio convergindo com  
1006 o que o Thiago propõe. Sim, atendendo ali... **Thiago Gimenez Fontoura, Associação**  
1007 **Toda Vida:** Presidente, eu acho que nós devemos sempre nos ater ao que prevê o nosso  
1008 regulamento do Conselho, em especial nosso regimento interno e resolução. Eu penso  
1009 que se vamos abrir esta exceção ao INGÁ para que faça a indicação em plenário, então,  
1010 que façamos para todas as entidades aqui que queiram fazer as suas indicações. Penso  
1011 assim, que seja um critério isonômico para todos, né. Se alguma entidade tiver interesse  
1012 em indicar alguém em plenária, eu não vejo problema que se faça a indicação em  
1013 plenária, até porque nós estamos em uma reunião extraordinária. Mas vamos deixar  
1014 aberto para todas as entidades que possivelmente tenham interesse e depois enviam os  
1015 nomes, já está pré-homologado, homologamos a entidade e depois os representantes.  
1016 Mas que fique claro, que não se homologa a entidade, mas se homologa representantes,  
1017 isso que é importante deixar claro. **Germano Bremm, Secretário Municipal de**  
1018 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem. Perfeito, então,  
1019 se tiver mais alguém que manifestem. Pode ser no chat, a gente abre aqui o microfone. E  
1020 não havendo eu consulto se há alguém, alguma manifestação contrária a essa proposição  
1021 apresentada pela Doutora Ângela? Em não havendo votos contrários ou alguma  
1022 abstenção a gente, então, homologa a Câmara Técnica do Fundo, até para que já se  
1023 tenha uma reunião da câmara técnica para um detalhamento um pouco maior disso.  
1024 Mariusa. Não te ouvimos. Tem que liberar o microfone aí. **Mariusa Cristina Reuter**  
1025 **Colombo, DMAE:** Boa tarde. Desculpa assim, uma intervenção quase que em cima da  
1026 hora, não por falta de assuntos. Na verdade, eu fiz várias anotações e teremos várias  
1027 coisas para discutir, inclusive, em cima da apresentação, mas me parece que no  
1028 momento a questão é da indicação para a câmara técnica. Na quinta, nós pedimos ao  
1029 diretor-geral que encaminhasse um pedido do DMAE para que eu e o Lucas  
1030 participássemos dessa câmara, mas pode ser que não tenha chegado ainda. **Germano**  
1031 **Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade –**  
1032 **SMAMUS:** Não tem problema, a gente recepciona, então, também o DMAE aqui, né, com  
1033 a inscrição de vocês. Aí a gente completa a nossa Câmara Técnica do Fundo, dando  
1034 abertura para todos aqui no plenário. **Mariusa Cristina Reuter Colombo, DMAE:**  
1035 Obrigada. **Thiago Gimenez Fontoura, Associação Toda Vida:** Eu acho importante,  
1036 como de praxe, fazer a leitura dos nomes, Presidente. **Germano Bremm, Secretário**  
1037 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Ah sim!  
1038 **Thiago Gimenez Fontoura, Associação Toda Vida:** Para constar, inclusive, em ata  
1039 quais fomos indicados, para procedermos com a homologação. **Germano Bremm,**  
1040 **Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:**  
1041 Perfeito. Doutora Ângela, por favor, novamente. **Ângela Molin, Secretaria Municipal de**  
1042 **Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Sim. Pelo Sindicato Rural

**Conselho Municipal do Meio Ambiente C O M A M – Porto Alegre/RS**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMAM**

1043 de Porto Alegre Antônio Alberto de Melo Bertasso. Pela ABRASINOS José Antônio Daudt.  
1044 Pela Toda Vida Thiago Gimenez. Pela SMAMUS Lucas Machado Paim. Pela SMAMUS  
1045 Ângela Molin. Pelo INGÁ nós aguardaremos o nome, a confirmação do nome, pelo  
1046 Conselheiro Paulo Brack. E pelo DMAE, então, a Conselheira Mariusa Colombo.  
1047 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
1048 **Sustentabilidade – SMAMUS:** É isso, Conselheiros. Alguma objeção aos nomes  
1049 indicados? Está bem, em não havendo objeção, **HOMOLOGAMOS COM 17 VOTOS**  
1050 **FAVORÁVEIS**, nenhum voto contrário, nenhuma abstenção, a Câmara Técnica do Fundo  
1051 do Meio Ambiente. E com relação, eu acho que a gente deixa para uma reflexão um  
1052 pouco maior, com tempo, para a próxima reunião, a câmara técnica específica para tratar  
1053 do Plano de Ação Climática, para ajudar, auxiliar depois na execução desse plano que vai  
1054 ser estabelecido. E deixamos o espaço, tanto a Rovana, quanto a Doutora Ângla aqui à  
1055 disposição para que, além da questão da câmara técnica, do recurso que vai ser feito, se  
1056 porventura algum conselheiro tiver alguma sugestão, contribuição aquilo que foi  
1057 apresentado, ao inventário que também vai ser disponibilizado a partir disso, para compor  
1058 neste projeto que a gente está estruturando, por favor, podem enviar via nossa Secretária  
1059 Executiva, Ângela. E a gente recepciona, então, neste projeto que está sendo construído  
1060 aqui pela Secretaria. Thiago, queria falar ou já passou? **Thiago Gimenez Fontoura,**  
1061 **Associação Toda Vida:** Não, nós havíamos indicado também uma representante  
1062 suplente, Ângela, que faltou o nome, não foi citado aí. **Ângela Molin, Secretaria**  
1063 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Sim,  
1064 recebemos todos os nomes. Sim, recebemos da suplente, é a Elenice Melo. Isso estará  
1065 tudo na portaria, inclusive. **Thiago Gimenez Fontoura, Associação Toda Vida:** Perfeito!  
1066 Perfeito! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e**  
1067 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Obrigado, então. Está registrado ali (chat), a OAB não  
1068 pode ser contabilizada... **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Urbanismo, Meio**  
1069 **Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Nós sabemos. **Germano Bremm, Secretário**  
1070 **Municipal de Urbanismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito,  
1071 então! Conselheiros, mais algum ponto que vocês queiram trazer? Senão vou, nesta  
1072 véspera de feriado, como bem lembrou ali a Lisiane. Aqui não é feriado, Lisiane. (Risos).  
1073 Nós vamos querer esse feriado para cá também, mas não, nós estamos aqui. Mas, enfim,  
1074 os conselheiros também devem estar se organizando para viajar, aquela coisa toda.  
1075 Agradeço a oportunidade da conversa, do debate e nos colocamos sempre à disposição e  
1076 tenham uma excelente Páscoa a todos os familiares, todas as pessoas. Tchou, tchau!

1077 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião do Conselho Municipal de Meio**  
1078 **Ambiente, às 15h45min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro,**  
1079 **sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de**  
1080 **veracidade.**